

O Profissional de Saúde no Contexto da Sustentabilidade Alimentar

Helena Real^{1,2}

¹Associação Portuguesa de Nutrição

²Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal

*✉ helenareal@apn.org.pt

O tema da sustentabilidade tem marcado as agendas de todas as áreas de forma transversal. O conceito de sustentabilidade foi construído com base na definição de desenvolvimento sustentável, proposto em 1987 pela *World Commission on Environment and Development* (Development WCoEa, 1987). Esta comissão publicou, nesse ano, um relatório intitulado "*Our common future*", também conhecido como "*Brundtland Report*", que realçou a importância de se aliar o desenvolvimento ao ambiente - desenvolvimento sustentável - de forma a dar resposta às necessidades do presente, mas sem comprometer a capacidade das futuras gerações em satisfazer as suas próprias necessidades (Development WCoEa, 1987). Apesar de o conceito de sustentabilidade se assumir com uma amplitude que engloba a integridade ambiental, o bem-estar social, a resiliência económica e a boa governação, é a componente ambiental que assume maior reconhecimento por parte da população.

Constituirá um enorme desafio conseguir conciliar este conceito de sustentabilidade com um crescimento exponencial da população mundial, que se estima ser de dez biliões de pessoas em 2050, que tem que ser alimentada, e que está cada vez mais envelhecida e com uma maior prevalência de doenças crónicas não transmissíveis, associadas, sobretudo, a uma alimentação menos saudável (Nutrition GPOAaFSf, 2016; Willett W, Rockstrom J, Loken B, Springmann M, Lang T, Vermeulen S, et al., 2019). Neste sentido, o sistema alimentar deverá dar resposta a estas projeções e, concomitantemente procurar não contribuir para um maior deterioramento do planeta. Ganha, assim, maior enfoque a discussão em torno da sustentabilidade alimentar, no sentido de minimizar os impactos menos positivos que o sistema alimentar promove em matéria ambiental, procurando envolver toda a cadeia de produção, o consumidor e os profissionais diretamente relacionados com estes assuntos.

No início de 2019 foi publicado um relatório da Comissão Lancet, que destacava o papel dos sistemas alimentares na saúde da população e também na sustentabilidade alimentar (Willett W, et al., 2019). Descrevem a alimentação na Era do Antropoceno (época geológica caracterizada pelo domínio humano nas alterações produzidas na Terra (Steffen W, et al., 2007)) como um dos grandes desafios de saúde e ambientais do século XXI, pelo que apontam ajustes alimentares necessários até 2050, que permitam desacelerar o consumo de recursos do planeta, permitindo a sua preservação.

Neste contexto, foi sugerida a redução do consumo, em 50%, de alimentos menos saudáveis, como as carnes vermelhas ou os açúcares e um aumento de consumo, na ordem dos 100%, de alimentos como os frutos oleaginosos, as frutas, os produtos hortícolas e as leguminosas (Willett W, et al., 2019). Estes ajustes deverão ser enquadrados com a realidade de consumo de cada país, cabendo aos órgãos competentes e aos profissionais de

saúde esta análise e abordagem junto da população.

Os objetivos traçados para este modelo alimentar em muito se assemelham às recomendações do padrão alimentar mediterrânico, já bem conhecido dos países do Mediterrâneo e de Portugal. Contudo, apesar de existirem conhecimentos científicos sólidos de que a Dieta Mediterrânica é um dos padrões alimentares mais saudáveis (Bach-Faig A, et al., 2011) e sustentáveis (sob o ponto de vista nutricional, económico, ambiental e sociocultural) (CIHEAM-Bari/FAO, 2015; Dernini S, Berry EM, 2015), os dados do último inquérito alimentar nacional revela que apenas 18,2% dos portugueses têm uma elevada adesão a este padrão alimentar (Lopes C TD, et al., 2017), acentuando um decréscimo pressentido ao longo dos anos (IOTF, 2005; Garcia-Closas R et al., 2006; Vareiro D, et al., 2009; da Silva R, et al., 2009; Vilarnau C, et al., 2018). Esta situação é comum a outros países do Mediterrâneo, que apresentam uma queda neste tipo de consumo alimentar, em oposição a um crescimento na adesão por parte de países do norte da Europa, por exemplo (Vilarnau C, et al., 2018).

Esta situação poderá estar relacionada com a rápida disseminação do modelo económico ocidentalizado, com a sua cultura urbana e tecnológica, bem como com a globalização da produção, consumo e comércio de alimentos (Bach-Faig A, Berry EM, Lairon D, Reguant J, Trichopoulou A, Dernini S, et al., 2011). Desta forma, será importante desenhar estratégias que visem promover a adesão ao padrão alimentar Mediterrânico, bem como a passagem do conceito de Dieta Mediterrânica de geração para geração, sendo imprescindível aprofundar a perceção dos intervenientes da cadeia alimentar sobre os formatos possíveis para a introdução do conceito da Dieta Mediterrânica na sua comunicação e quais os principais obstáculos verificados ou previstos para o efeito, tentando-se evitar situações em que o conceito possa ser desvirtuado e deturpado (Real H, et al., 2019; H R, P G, 2019), cabendo também aos profissionais de saúde este papel de promoção e preservação do conceito.

Atualmente, a Comissão Europeia tem bem presente na sua agenda o combate às alterações climáticas e à degradação do ambiente, materializado através do roteiro de ações denominado de "Pacto Ecológico Europeu", tendo como grande objetivo ser o primeiro continente neutro do ponto de vista climático (Comissão Europeia, 2019). No âmbito deste Pacto foi publicada em 2020 a Estratégia "do Prado ao Prato", que visa tornar mais sustentáveis os sistemas alimentares (Comissão Europeia, 2020). Atendendo aos vários aspetos vertidos nesta Estratégia e as metas apresentadas, provavelmente assistiremos a uma rápida evolução em matéria legislativa, pelo que será importante que o setor alimentar se prepare conveniente e desde já para as mudanças que por aí vêm. Também neste campo os profissionais de saúde e em concreto

os nutricionistas poderão ter um papel fulcral no apoio em toda a cadeia de valor, desde a produção alimentar até ao momento de consumo, podendo aqui representar uma vantagem tanto para produtores/distribuidores como para a população em geral.

Em 2018, Anna Lartey, atual Diretora da Divisão dos Sistemas de Nutrição e Alimentação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), publicou um artigo onde referia, juntamente com os seus colaboradores, que é necessária uma transformação do sistema alimentar e que os cientistas da área da nutrição poderiam ser uma peça fundamental da mesma, no sentido de gerarem mais evidência científica e políticas (Lartey A, *et al.*, 2018). Se por um lado estes profissionais têm uma boa capacidade de efetuarem uma rigorosa recolha de dados alimentares e a sua análise, por outro lado conseguem auxiliar na advocação de políticas, construção de consensos e recomendações (Lartey A, *et al.*, 2018). Assim, é relevante salientar a oportunidade que os nutricionistas poderão ter nestas matérias, podendo potenciar novas áreas de trabalho e um maior reconhecimento enquanto profissional de saúde. Neste contexto, também as instituições de ensino superior deverão estar atentas a este processo, capacitando convenientemente os futuros nutricionistas nos conhecimentos de base que deverão ter para se tornarem profissionais diferenciados em áreas abrangidas pela sustentabilidade alimentar e em concreto pela Dieta Mediterrânica.

Em sùmula, a par dos nutricionistas, todos os profissionais de saúde devem ter consciência da sua importância e impacto positivo que podem ter através da promoção da sustentabilidade alimentar, que se traduza em recomendações, decisões e criação de políticas que envolvam toda a população, as instituições e restantes profissionais, num esforço conjunto e concertado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bach-Faig A, Berry EM, Lairon D, Reguant J, Trichopoulou A, Dernini S, *et al.* *Mediterranean diet pyramid today. Science and cultural updates.* Public health nutrition. 2011;14(12a):2274-84.
- CIHEAM-Bari/FAO. *Mediterranean food consumption patterns: diet, environment, society, economy and health. A White Paper Priority 5 of Feeding Knowledge Programme.* Expo Milan, Rome; 2015.
- Comissão Europeia. *Estratégia do Prado ao Prato - para um sistema alimentar justo, saudável e respeitador do ambiente.* Bruxelas, Maio: 2020; COM(2020) 381 final.
- Comissão Europeia. *Pacto Ecológico Europeu.* Bruxelas, Dezembro: 2019; COM(2019) 640 final.
- da Silva R, Bach-Faig A, Raido Quintana B, Buckland G, Vaz de Almeida MD, Serra-Majem L. *Worldwide variation of adherence to the Mediterranean diet, in 1961-1965 and 2000-2003.* Public health nutrition. 2009;12(9a):1676-84.
- Dernini S, Berry EM. *Mediterranean Diet: From a Healthy Diet to a Sustainable Dietary Pattern.* Frontiers in nutrition. 2015;2:15.
- Development WCoEa. *Our common future.* Oxford; 1987;
- Garcia-Closas R, Berenguer A, Gonzalez CA. *Changes in food supply in Mediterranean countries from 1961 to 2001.* Public health nutrition. 2006;9(1):53-60.
- H R, P G. *Perceções de utilização do conceito de Dieta Mediterrânica, potencial utilização indevida e perspetivas a explorar* Revista Española de Comunicación en Salud 2019;10(2):147-59.
- IOTF. *EU platform on diet, physical activity and health. Briefing paper.* London: International Association for the Study of Obesity; 2005.
- Lartey A, Meerman J, Wijesinha-Bettoni R. *Why Food System Transformation Is Essential and How Nutrition Scientists Can Contribute.* Annals of nutrition & metabolism. 2018;72(3):193-201.
- Lopes C TD, Oliveira A, Severo M, Alarcão V, Guiomar S, Mota J, Teixeira P, Rodrigues S, Lobato L MV, Correia D, Carvalho C, Pizarro A, Marques A, Vilela S, Oliveira L, Nicola, P SS, Ramos E. *Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física, IAN-AF 2015-2016: Relatório de Resultados.* Porto: Universidade do Porto; 2017.
- Nutrition GPoAaFSf. *Food systems and diets: facing the challenges of the 21st century.* London: Global Panel 2016;
- Real H, Graça P. *Marcos da História da Dieta Mediterrânica, desde Ancel Keys.* Acta Portuguesa de Nutrição. 2019;17:6-14.
- Steffen W, Crutzen J, McNeill JR. *The Anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of Nature?* Ambio. 2007;36(8):614-21.
- Vareiro D, Bach-Faig A, Raido Quintana B, Bertomeu I, Buckland G, Vaz de Almeida MD, *et al.* *Availability of Mediterranean and non-Mediterranean foods during the last four decades: comparison of several geographical areas.* Public health nutrition. 2009;12(9a):1667-75.
- Vilarnau C, Stracker DM, Funtikov A, da Silva R, Estruch R, Bach-Faig A. *Worldwide adherence to Mediterranean Diet between 1960 and 2011.* European journal of clinical nutrition. 2018.
- Willett W, Rockstrom J, Loken B, Springmann M, Lang T, Vermeulen S, *et al.* *Food in the Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems.* Lancet (London, England). 2019;393(10170):447-92.